



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	SILICATOS E SULFETOS EM ESCARNITOS MAGNESIANOS DE CAÇAPAVA DO SUL, RS
<b>Autor</b>	RAFAEL SOUZA DOS REIS
<b>Orientador</b>	MARCUS VINICIUS DORNELES REMUS

Este trabalho visa o estudo de mineralizações que ocorrem hospedadas em mármore dolomíticos na região de Caçapava do Sul-RS. Os mármore pertencem ao embasamento do Escudo Sul-Riograndense e estão associados com rochas meta-vulcanosedimentares e foram afetados por fluidos magmáticos oriundos da intrusão do granito Caçapava. Através da influência desta intrusão, são geradas rochas escarníticas com distintas paragêneses de silicatos, sulfetos e óxidos, ligadas a fases termais de alta e de baixa temperatura. Os sulfetos formados em condições de alta temperatura correspondem a pirrotita, molibdenita e rara calcopirita e pirita que estão associados à olivina, diopsídio e rara flogopita e espinélio. Na fase termal de baixa temperatura ocorrem os sulfetos pirita, calcopirita e bornita além da ocorrência de hematita tardia associados à ganga de clorita, serpentina, talco, calcita e tremolita. Durante a geração do escarnito os fluidos causadores de toda interação infiltrou durante uma fase sin-tectônica. Em consequência, o fluxo dos fluidos foi predominantemente controlado pela evolução estrutural e magmática dos granitóides. Logo, a geometria dos corpos de minério ligado aos escarnitos é controlada pela deformação. Os sulfetos de mais alta temperatura posicionam-se nas áreas de charneiras de dobras, enquanto os sulfetos de mais baixa temperatura estão associados a fraturas, brechas e descontinuidades físicas em geral. A metodologia utilizada para realização do trabalho consiste em levantamentos de campo, difratometria de raios-X, análises macroscópicas e microscópicas de amostras e lamina delgadas através de lupa e microscópios, microscopia eletrônica de varredura (MEV). Os resultados obtidos sugerem as trajetórias de formação dos sulfetos e óxido associados às condições de fugacidade de S e O e as atividades de cobre e ferro. Para os minerais silicáticos, dispostos em distintas zonas metassomáticas, também é sugerida sua trajetória de cristalização baseada nas condições de pressão e temperatura além da influência da composição da fase fluída (CO<sub>2</sub>, H<sub>2</sub>O).